

ANC pg

Covas fica em repouso por mais oito semanas

Da Reportagem Local

O senador Mário Covas (SP), 57, líder do PMDB no Congresso constituinte, que recebeu alta ontem, às 15h45, no Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde foi submetido, no último dia 12, a uma cirurgia de revascularização do miocárdio. Ele afirmou, em entrevista coletiva concedida no anfiteatro do Incor, que, por orientação médica, tem "oito semanas para voltar à normalidade". Com isso, poderá estar ausente das principais votações no plenário constituinte.



Apresentando bom aspecto, mas caminhando devagar —por causa da retirada de uma veia da perna, a safena, para a cirurgia em seu coração—, Covas concedeu a entrevista de meia hora ao lado do médico Adib Jatene, que o operou, de sua mulher, Lila, e de seu clínico, Bernardino Tranchesi Jr. O senador afirmou que se sente bem e que voltará "assim que for possível, à

normalidade, para resgatar o compromisso com oito milhões de eleitores". Para Covas, "quem pensar" que ele vai "sair da raia, está enganado".

Covas disse ainda que considera "absurdo" um mandato de seis anos para o presidente José Sarney, como consta no segundo substitutivo apresentado, na última sexta-feira, à Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, pelo relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). Afirmando que "a modernidade aponta em direção ao parlamentarismo e o país merece essa possibilidade", Covas disse que o mandato de Sarney "não tem data certa, nem foi fixado em dias, meses ou anos, tendo sido definido, quando o povo determinou que o PMDB fizesse Tancredo presidente e Sarney vice, para que fosse cumprido o objetivo da transição".

O líder peemedebista elogiou a escolha do ex-governador paraense Jader Barbalho para o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, dizendo que "ele (Barbalho) tem todas as condições de acertar". Após a entrevista o senador foi levado para a sua residência, em Pinheiros (zona oeste paulistana), para o período de convalescença.

Substitutivo dá estabilidade para os servidores públicos

Da Sucursal de Brasília

O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), incluiu dois artigos nas disposições transitórias de seu segundo substitutivo, divulgado no sábado, prevendo a estabilidade no emprego para o servidor público federal, estadual ou municipal que tenha completado cinco anos de trabalho na data da promulgação da nova Constituição.

No artigo 59, Cabral estabelece que os atuais ocupantes de cargos públicos na esfera federal, estadual ou municipal que não participaram de concurso público ficam efetivados nos seus respectivos cargos e estabilizados. No artigo 61, diz que são estáveis os atuais servidores da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios da administra-

ção direta ou indireta com cinco anos de serviço, sem discriminar os concursados e os não concursados.

Texto anterior

O substitutivo anterior de Cabral —entregue em agosto— estabelecia que os servidores concursados seriam estáveis a partir de dois anos de serviço. Ele só perderia o cargo em virtude de sentença judicial ou mediante processo administrativo, no qual lhe seria assegurada ampla defesa. Se a demissão fosse invalidada por sentença judicial, o servidor seria reintegrado.

O ministro da Administração, Aluizio Alves, procurado no ministério e em sua casa, das 18h às 20h30, para falar sobre a estabilidade concedida aos servidores públicos, não foi encontrado.